

ASSEMBLEIA GERAL SIMULTÂNEA

Nesta quarta-feira, 8 de julho, às 10h

Pauta: avaliação da continuidade de greve . Fundão: Espaço Cultural do SINTUFRJ
Polo Macaé: sala 214-A – bl A – Cidade Universitária / Praia Vermelha – Local a confirmar

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XL - Nº 1478

6 a 19 de julho de 2026

www.sintufrj.org.br

CONQUISTA DA GREVE!

RSC

Governo publicou o decreto. E agora?

Decreto que regulamenta o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) foi assinado por Lula e publicado no *Diário Oficial da União* no dia 3 de julho. Trata-se do resultado direto da mobilização nacional dos técnicos-administrativos. Etapas devem ser cumpridas para implantação do benefício.

Página 3

Documento entregue às deputadas

Integrantes do Comando Local de Greve (CLG) e coordenadores do SINTUFRJ entregaram às deputadas Benedita da Silva (federal) e Erika Takimoto (estadual) do-

cumento com a pauta de reivindicações dos técnicos administrativos em educação em greve, no dia 25 de junho, quando as parlamentares estiveram na UFRJ para um



Foto: Renan Silva

DIRIGENTES DO SINTUFRJ entregam às duas parlamentares a pauta de reivindicações do movimento

debate sobre Ciência e Tecnologia.

Os coordenadores Ma-

ria Lenilva e Nivaldo Holmes, e Fernando, do CLG,

fizeram a entrega do do-

cumento às deputadas, junto com o ofício enviado pela FASUBRA ao MEC.

Luta contra a escala 6x1 continua

Na Avenida Brasil, nas proximidades da Fiocruz, a rotina, na manhã da terça-feira, 30 de junho, foi atípica, com trabalhadores mobilizados pelas centrais sindicais, movimentos sociais e sindicatos na defesa do fim da escala 6x1. O projeto que propõe o fim da exploração dos assalariados está parado no Senado Federal por manobras do presidente da Casa, Davi Alcolumbre.

O SINTUFRJ foi um dos protagonistas da manifestação. O impacto da conquista do fim da escala 6x1 fortalecerá a luta dos técnicos administrativos pelas 30 horas semanais, um dos itens do acordo de greve selado com o governo na greve vitoriosa de 2024.



Foto: Renan Silva

Agenda da semana

- **TERÇA-FEIRA, 7**
 - 9h – Visita aos setores, convocando a categoria para a greve.
 - 14h – Live do SINTUFRJ: Servidores com abono de permanência: a UFRJ começa a cumprir decisão judicial conquistada pelo SINTUFRJ.
- **QUARTA-FEIRA, 8**

Assembleia Geral Simultânea, às 10h

 - Fundão (Espaço Cultural);
 - Polo Macaé (sala 214-A, bloco A – Cidade Universitária);
 - Praia Vermelha (a definir).

Pauta: Avaliação da continuidade da greve.
- **QUINTA-FEIRA, 9**
 - Ato no Consuni para reivindicar a aceleração da progressão para os aposentados com paridade.
- **26/7 – Marcha das Mulheres Negras, Posto 2, Copacabana, às 10h.**

Nota de falecimento

Com pesar, o SINTUFRJ comunica o falecimento do companheiro de muitas lutas da categoria Ubirajara Queiroz, ocorrido no dia 29 de junho, aos 69 anos. Ele passou por várias unidades da UFRJ, entre as quais a Faculdade de Letras. A última grande manifestação de rua da qual o nosso saudoso Bira partici-



Foto: divulgação

pou foi contra o projeto de lei que anistiava os participantes dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 (PL da Dosimetria).

RSC Regulamentado

Assembleia Simultânea desta quarta-feira, 8 de julho, vai discutir o conteúdo do decreto à luz da análise do Comando Nacional de Greve/Fasubra



Decreto que regulamenta o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) foi assinado por Lula e publicado no *Diário Oficial da União* no dia 3 de julho. O decreto (nº 13.048) é necessário para que se inicie a concessão do benefício, garantido por lei em 30 de março deste ano (Lei nº 15.367). Resultado direto da mobilização nacional da categoria, da força da greve e da organização coletiva dos técnicos administrativos em educação em todo o país, luta que o SINTUFRJ integrou ao lado das demais entidades. A regulamentação do RSC reafirma o que a experiência sindical já demonstra, ano após ano – direitos não são concedidos por benevolência; são

conquistados pela pressão organizada da categoria.

E AGORA?

Segundo o coordenador-geral do SINTUFRJ e de Comunicação da Fasubra, Francisco de Assis, os próximos passos devem ser a avaliação do conteúdo do decreto, discussão com a base e trabalhar para que de fato o RSC se concretize nos contracheques dos trabalhadores. “A mobilização de cada servidor nas unidades para divulgar e fazer com que a comissão de concessão do RSC atue bem e os requerimentos sejam concedidos é fundamental”, orientou.

O Comando Nacional de Greve (CNG/FASUBRA) e a Comissão Nacional de Su-



Foto: Renan Silva

REUNIÃO DO COMANDO LOCAL DE GREVE iniciou a discussão sob o impacto do decreto

pervisão da Carreira (CNSC) se reuniram na segunda-feira, 6. Na terça-feira, 7, a CNSC e o MEC discutirão os

encaminhamentos para implantação do decreto. A partir disso, o CNG/FASUBRA deve preparar uma agenda

de orientação às bases.

Conheça o decreto pelo QR Code ou acessando o site do SINTUFRJ

Não foi apenas o RSC

- No dia 30 de março, a primeira vitória: o governo publica a lei de implantação do RSC, garantindo percentuais que se equivalem aos do Incentivo à Qualificação.

- Depois, após forte pressão das bases, o MEC chama para uma mesa de negociação com o compromisso de abertura de grupos de trabalho.

- Notas técnicas do MEC e do Ministério de Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) recomendam extensão da aceleração da progressão de capacitação para aposentados e pensionistas com paridade.

- No dia 10 de junho, foi publicada a Portaria nº 4.778 regulamentando a escala 12x60 para trabalhadores dos hospitais.

- No dia 15 de junho, saiu a Portaria nº 549 que institui o GT para o aprimoramento da gestão democrática nas Ifes, e para o levantamento do impacto financeiro do reposicionamento e inclusão dos 215 servidores que ainda não estão no PCCTAE.

CLG/SINTUFRJ debateu e propôs agenda

A reunião do Comando Local de Greve (CLG/SINTUFRJ), na segunda-feira, 6, no Espaço Cultural do sindicato, abordou aspectos do decreto do RSC, e deliberou que todo o conteúdo do documento terá de ser amplamente discutido na assembleia, com elementos de análise apresentados pela CNSC. Também foi aprovado o calendário de lutas.

No entendimento geral, a greve garantiu conquistas, mas elas terão que ser aprimoradas para realmente atender às necessidades de toda a categoria. Uma vitória importante, que coroa o movimento de mais de cem dias de luta, cujo fechamento deve ser de forma unificada.

A coordenadora de Comunicação do SINTUFRJ Antônia Karina propôs a realização de uma live detalhando o decreto para a categoria com base na análise da CNSC (data a definir).

“Os ganhos da greve não contemplaram

tudo o que queríamos e tínhamos direitos, mas conquistamos ganhos pelos quais lutávamos há vários anos. O que não conseguimos agora vamos lutar para conseguirmos em 2027”, disse o coordenador Nivaldo Holmes.

“Tudo o que aconteceu até o dia de hoje mostra o acerto da política de deflagração da greve. Porque ficou claro que não havia intenção de publicarem o decreto. O contexto da nossa condição de seguir no enfrentamento tem que ser ponderado. E muitas vezes uma saída da greve não é desistência, mas o reagrupamento de forças para a próxima luta. Hoje temos o RSC, uma vitória parcial, avançamos na aceleração dos aposentados, na escala 12x60, grupos de trabalho constituídos (no MEC). A luta é o caminho para vencer. Vamos até o fim para um desfecho unificado”, falou o coordenador Esteban Crescente.

MARCHA EM NITERÓI

Servidores de instituições federais em greve fazem caminhada pelas ruas centrais da cidade depois de concentração diante do hospital universitário

Fotos: Renan Silva

Com quatro meses de greve pelo cumprimento integral do acordo assinado com o governo em 2024, os técnicos administrativos em educação das universidades federais promoveram mobilização em Niterói no dia 30 de junho. O ato unificado reuniu trabalhadores da UFF, UFRJ, Unirio e Rural e foi realizado em frente ao Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), seguido de caminhada pela Avenida Amarel Peixoto até a Estação das Barcas. Estudantes e professores também participaram.

Já foram realizadas mobilizações conjuntas na Uerj, sob ameaça de fechamento e com salários dos servidores congelados, e nos hospitais universitários, cuja gestão saiu do controle das universidades e passou para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), como o Gaffrée e Guinle, da Unirio (que está sendo fechado), e o Clementino Fraga Filho, da UFRJ.

O SINTUFRJ esteve presente com dirigentes e militantes da base. Os coordenadores do sindicato Nivaldo Holmes, Luciano Batista, Luciana Borges e Hilem Moisés falaram sobre a etapa atual do movimento grevista na UFRJ e sobre a expectativa pela assinatura do decreto regulamentando o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).



MANIFESTANTES em frente ao Huap e na caminhada pela Av. Amarel Peixoto



Ebserh destrói o histórico do Huap

O Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap) foi o primeiro no Rio de Janeiro a ter sua gestão cedida para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), em 2016. Os últimos foram três da UFRJ, em 2024: o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e a Maternidade Escola.

Ao longo de sua história, o Antônio Pedro destacou-se pela prestação de serviços de eminente qualidade à população, enquanto sua gestão era vinculada à Universidade Federal Fluminense (UFF). Mas, sob a gestão da Ebserh,

o Huap foi perdendo suas características de hospital universitário, além de ser obrigado a fechar vários serviços, reduzir o número de leitos e assistir à degradação da infraestrutura do prédio.

SOBRECARGA DE TRABALHO

Sob o comando da Ebserh, os acidentes de trabalho e o adoecimento de trabalhadores acumularam-se no Huap. Os servidores tiveram de conviver com dois regimes trabalhistas: CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e RJU (Regime Jurídico Único), o que impôs desigualdades no ambiente de trabalho.

Os servidores reclamam da sobrecarga de trabalho, porque as contratações prometidas não cobriram o déficit de pessoal que já existia. Isso sem falar no assédio moral e nos constrangimentos praticados pelos dirigentes e chefes da Ebserh.

ENTIDADES DENUNCIAM

O Huap completou 75 anos em janeiro deste ano, evidenciando as contradições entre a trajetória histórica do hospital universitário e o modelo de gestão implementado nos últimos anos, em meio ao debate sobre a renovação do contrato com a Ebserh.

O SINTUFRJ, a Aduff e o Diretório Central dos Estudantes (DCE) vêm denunciando os problemas estruturais e os

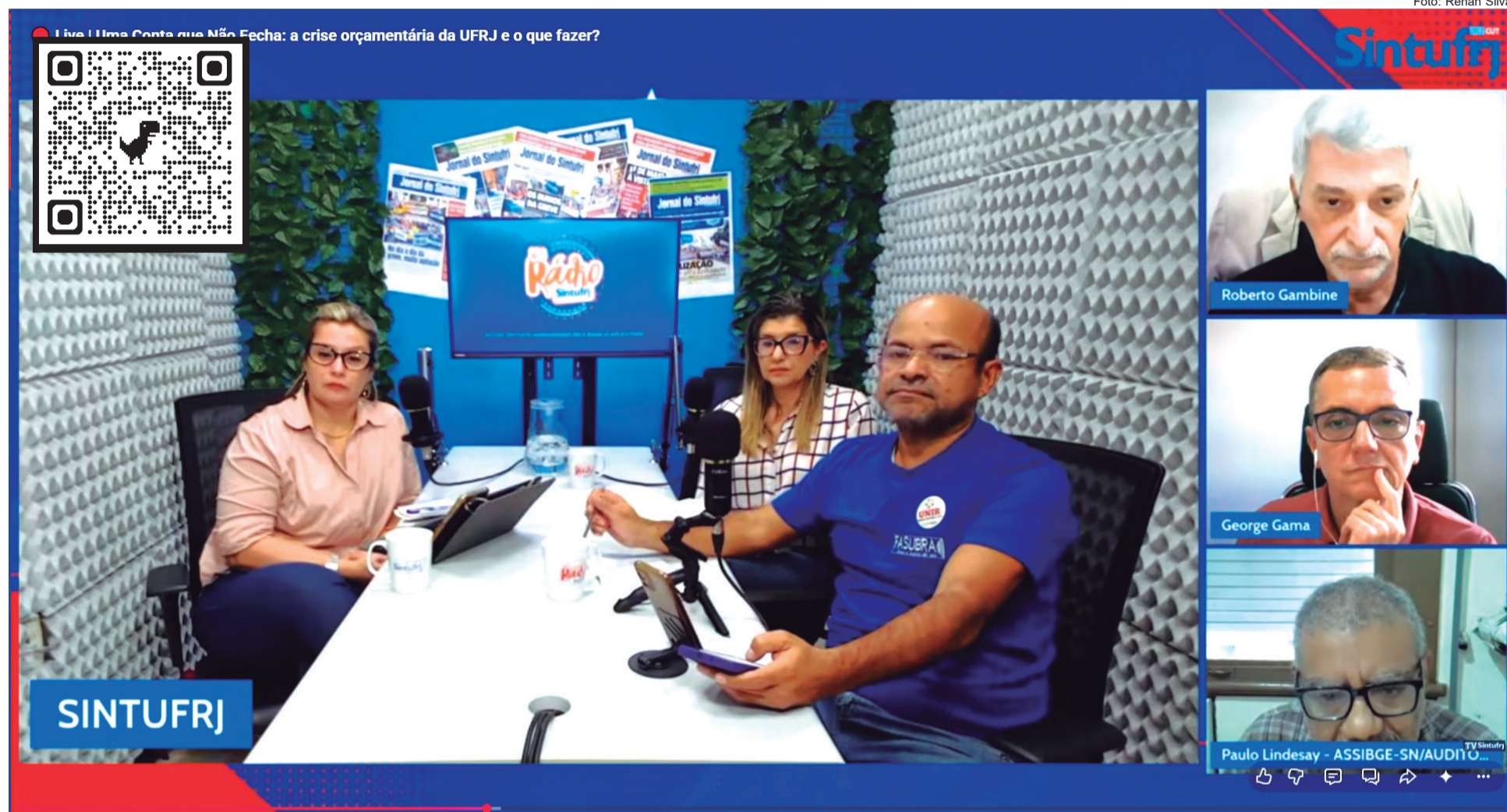
efeitos acumulados de uma década de gestão da Ebserh: precarização dos serviços, deterioração das condições de trabalho, recorrência de práticas de assédio e o progressivo afastamento do hospital dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da autonomia universitária.

A proposta de renovação do contrato com a Ebserh gerou debates e mobilizações dentro da comunidade universitária da UFF. Mas as denúncias não foram suficientes para convencer os representantes do Conselho Universitário a aprovar, no dia 26 de janeiro, a manutenção da gestão da unidade hospitalar com a Ebserh por mais 20 anos.

UFRJ: faltam R\$ 100 milhões

Live do SINTUFRJ discute as dificuldades financeiras da UFRJ com déficit de cerca de R\$ 100 milhões

Foto: Renan Silva



SHARON STÉFANI, LUCIANA BORGES E FRANCISCO DE ASSIS na live com participação de Paulo, George e Gambine. Na pauta, a asfixia financeira da universidade

Uma conta que não fecha. Que o orçamento não é suficiente, já se sabe. Balanço recente da Pró-Reitoria de Planejamento Orçamento e Finanças (PR-3) sobre o orçamento discricionário demonstra que, na Lei Orçamentária Anual, foram destinados R\$ 324 milhões para funcionamento da universidade, mas as despesas somam R\$ 423 milhões.

Faltam quase R\$ 100 milhões para fechar essa conta. Mas o déficit ainda é maior nas contas de serviços, tais como segurança, limpeza, manutenção dos prédios e de equipamentos, entre outros, e que causam transtornos no cotidiano da comunidade universitária.

Com o argumento de ajustar os gastos públicos às regras do arcabouço fiscal, no dia 29 de maio o governo publicou um decreto que corta R\$ 1,6 bilhão do MEC, parte de um bloqueio de R\$ 23,6 bilhões no Orçamento da União. Uma das consequências foi o MEC deixar de fazer as transferências semanais de recursos.

PARTICIPANTES DA LIVE

Para falar sobre a origem dos problemas financeiros da UFRJ, a situação atual e suas consequências para a comunidade universitária, os coordenadores do SINTUFRJ Sharon Stéfani e Francisco de Assis (geral) e Luciana Borges (Comunicação) receberam os técni-

cos administrativos George Gama, superintendente-geral da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) Roberto Gambine, diretor-adjunto de Administração do Instituto de Doenças do Tórax e ex-pró-reitor da PR-3; e Paulo Lindesay, coordenador da Auditoria Cidadã da Dívida do núcleo RJ.

Segundo o superintendente da PR-3, o orçamento discricionário (para manutenção do funcionamento da UFRJ) equivale hoje ao que era pago com o orçamento de 2012, quase uma década e meia atrás.

“É difícil manter o malabarismo com serviços essenciais e contas que todos os anos precisam ser reajustadas. As despesas crescem,

mas o orçamento se mantém o mesmo. Todo ano há reajustes nos contratos para manter o equilíbrio das contas, mas não no orçamento.

“Dizem que R\$ 400 milhões é muito, mas a gente já cortou e ajustou o que tinha que ajustar e a situação que enfrentamos ao longo dos anos é dramática mesmo”, afirmou George Gama.

“A aprovação em 2016 da Emenda Constitucional nº 95 e em 2023 do novo arcabouço fiscal tiveram como principais objetivos garantir a sustentabilidade da dívida pública, em vez de garantir a qualidade das políticas públicas, que é a principal função do Estado. O Estado não foi pensado

para agir como uma empresa para dar lucro, mas para garantir políticas públicas a partir das arrecadações de receitas federais, impostos e taxas, e outras receitas”, analisou Paulo Lindesay.

Roberto Gambine avaliou que a ponderação de Lindesay sobre a prioridade do governo em pagar a dívida pública ao invés de investir em políticas públicas é a razão direta para o que explicou George Gama sobre a situação sofrível da UFRJ e das demais instituições do serviço público. E disse querer crer que a situação do financeiro da UFRJ neste momento seja temporária.

Leia a matéria completa no site do SINTUFRJ e/ou apontando para o QR Code

Desenvolvimento sustentável

Respeito às pessoas e às novas gerações na pauta da ODS

A 1ª Conferência Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que tem como tema “A Agenda 2030 no Brasil: Fortalecer a democracia e defender os direitos humanos para a construção coletiva de um novo modelo de desenvolvimento sustentável”, foi realizada de 30 de junho a 2 de julho, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília (DF), com a participação de mais de três mil pessoas de todas as regiões do país. O SINTUFRJ esteve presente.

A programação contou com plenárias, mesas temáticas e grupos de trabalho voltados aos 18 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O evento, que resultou de um processo participativo realizado em todo o país,



NORMA SANTIAGO E LUIZA BORBA. Na foto ao lado, com Alberto Saraiva, da Comissão da ODS



reuniu delegados eleitos nas etapas preparatórias, observadores, representantes do poder público, da sociedade civil, da academia, do setor privado e de organismos internacionais.

Entre março e maio deste ano, ocorreram 277 conferências livres e municipais e 20 conferências estaduais, incluindo o Distrito Federal. Também houve uma etapa digital nacional, realizada por meio da plataforma Brasil Participativo, que priori-

zou mais de 500 propostas apresentadas pela sociedade. Ao longo das etapas preparatórias, foram elaboradas mais de 1,1 mil propostas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

SINTUFRJ PRESENTE

A coordenadora de Políticas Sociais, Norma Santiago, participou representando o SINTUFRJ. Ela foi eleita na conferência estadual realizada no Museu de Arte do Rio.

“A Conferência Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tem como um de seus principais objetivos promover o desenvolvimento sustentável, baseado no respeito às pessoas, na preservação do meio ambiente e no compromisso com as futuras gerações. Um país não se desenvolve plenamente quando seus recursos naturais estão degradados ou comprometidos. Proteger o meio ambiente é garantir qualidade

de vida, justiça social e um futuro sustentável para toda a sociedade”, afirmou Norma.

A conferência foi realizada pela Secretaria-Geral da Presidência da República, por meio da Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS), com correalização da Itaipu Binacional e apoio da Caixa Econômica Federal, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Anielle é convidada do GT Mulher

A ex-ministra da Igualdade Racial do Brasil, Anielle Franco, é a convidada da próxima reunião do GT Mulher, que vai celebrar o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.

Anielle vai participar de uma roda de conversa com o tema “Uma década de lutas – Contexto e desafios dos 10 anos da Primavera Feminista”. A reunião será às 14h da

quarta-feira, 22 de julho, no Espaço Cultural do SINTUFRJ.

Entre outros títulos, Anielle é mestra em Relações Étnico-Raciais pelo Cefet/RJ e fundadora do Instituto Marielle Franco.



EX-MINISTRA ANIELLE, convidada do GT para falar dos desafios feministas

SAÚDE SEM PRECONCEITO

No dia 24 de junho, mês da visibilidade LGBTQIAPN+, o Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ) realizou o II Simpósio de Assistência de Enfermagem à População LGBTQIA+. O evento já se consolidou como importante espaço de diálogo, reflexão e construção coletiva sobre os desafios e as boas práticas da assistência de enfermagem voltada à população LGBTQIA+.

O simpósio reuniu profissionais, estudantes e especialistas para debater temas relacionados à assistência de enfermagem livre de discriminação, à promoção da cidadania, à equidade no SUS e aos desafios enfrentados pela população LGBTQIA+ no acesso aos serviços de saúde. Houve a assinatura conjunta de uma carta que será apresentada aos candidatos nas próximas elei-

ções, com o objetivo de tornar o cuidado à saúde um meio acessível para todos!

O técnico em enfermagem do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Marcos Padilha, participou do evento.

Ele afirma que o preconceito é um fator relevante como obstáculo para que a população LGBTQIA+ possa realmente ser acolhida.

“A população LGBTQIA+ possui diversas barreiras, como a falta de acesso à informação, algo muito básico, assim como questões mais complexas, como o acompanhamento correto dentro das especialidades médicas. O preconceito ainda é um fator muito forte e impeditivo para que a comunidade consiga se sentir realmente acolhida, o que, de fato, ainda não existe.”

O preconceito atinge profissionais da enfermagem e demais traba-

lhadores da saúde, que muitas vezes sofrem discriminação dentro do próprio ambiente de trabalho. O profissional do HUCFF reflete que é preciso, primeiramente, haver respeito à diversidade.

“Como técnico de enfermagem, percebo que o respeito a qualquer pessoa é a base de tudo. Porque nós, que estamos na ponta do atendimento, somos capazes de identificar diversas questões de saúde e sociais também.”



MARCOS PADILHA, técnico de enfermagem, no simpósio do Coren

GT do SINTUFRJ divulga nota

O GT LGBTQIA+ do SINTUFRJ publicou nota para marcar o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, celebrado em 28 de junho, comemorando os avanços conquistados e defendendo a igualdade nos ambientes de trabalho na UFRJ.

“Diante dos retrocessos de uma sociedade conservadora e moralista, há de se comemorar todo e qualquer avanço que nos assegure direitos de cidadania, princípio básico que deve ser respeitado. O GT LGBTQIA+ do SINTUFRJ reforça seu compromisso com

a classe trabalhadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro na busca por igualdade e segurança em todo ambiente de exercício de nossos ofícios, por uma instituição inclusiva da qual tenhamos orgulho de fazer parte.”

CCS: Herbário faz 72 anos

O Salão Azul do Instituto de Biologia (IB) do CCS sediou, na quinta-feira, 2 de julho, a mesa que marcou a abertura da celebração dos 72 anos do Herbário RFA, uma coleção científica do Departamento de Botânica do IB. O Herbário, fundado em 1954, abriga mais de 45 mil espécimes de plantas, algas e fungos, servindo de base para o ensino e a pesquisa.

Com o tema “Preservando e descobrindo a

biodiversidade nas coleções biológicas”, participaram da mesa de abertura a vice-reitora, Cássia Turci; a coordenadora de Extensão do CCS, Débora Anjos; a vice-diretora do IB, Cristina Nassar; a chefe do Departamento de Botânica, Maria Beatriz; e a curadora do Herbário RFA, Rosane Conrado Lopes. Além dessa mesa, o setor organizou uma série de atividades de 1º a 3 de julho, em formato híbrido, com palestras, visitas



Foto: Renan Silva

guiadas e minicursos.

Entre os temas: “Minicoleções de portas abertas”, “Botânica na arte”,

“Da ética ao Cadastro: Pesquisa etnocientífica na prática” e “Herbário RFA e exposição permanente”.

ANIVERSÁRIO. Vice-reitora fala na solenidade que celebrou o Herbário

A saga da comunidade da antiga Escola de Educação Infantil parece que caminha para um desfecho positivo. Sem uma sede desde 2023, a escola está voltando para o campus do Fundão. Naquele ano, houve a interdição do prédio onde a escola ficava alojada, no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), no Fundão, tendo sido então alocada, de forma precária, no Colégio de Aplicação (CAp), na Lagoa.

Na segunda-feira, 22 de junho, iniciaram-se as aulas das turmas 3 e 4, no ex-Clube dos Empregados da Petrobras (CEPE). O local é provisório até que terminem as obras da sede definitiva (na área onde funcionou a BioRio), previstas para o fim de julho. As instalações do CEPE foram adaptadas às necessidades de estrutura das salas e de segurança para as crianças, haja vista a existência da piscina no local.

Embora essa ainda não seja a solução definitiva reivindicada pela comunidade escolar, o retorno ao Fundão e a retomada das aulas em um espaço mais amplo foram uma injeção de ânimo e emocionaram os servidores e as famílias dos pequenos alunos. A diretora-geral da escola, a professora Cassandra Pontes, disse que, para trabalhadores e familiares, esse fato é muito significativo.

“Foi muita emoção! A volta para o Fundão, com a perspectiva concreta de termos nossa sede, é fruto de muita luta da comunidade do CAp, em especial das famílias e dos trabalhadores do segmento de Educação Infantil”, declarou Cassandra.

O processo está sendo gradativo. O segmento da Educação Infantil atende crianças de 2 a 5 anos de idade, e as turmas estão sendo re-



Fotos: Renan Silva



AS CRIANÇAS DA ESCOLA INFANTIL estão ocupando, provisoriamente, as instalações do ex-CEPE

estruturadas. A turma 2, por exemplo, para iniciar as aulas, precisa de contratações de professores, que, segundo a PR-4, serão feitas até 3 de julho. A turma 4 já está funcionando em tempo integral, e a turma 3, em tempo parcial.

O setor administrativo, por sua vez, também terá seu lugar próprio no CEPE.

ENTENDA

O local em que funcionava a antiga Escola de Educação Infantil, no IPPMG, foi interditado em fevereiro de 2023, e desde então quatro turmas foram alocadas provisoriamente em duas salas do Colégio de Aplicação (CAp), na Lagoa.

Profissionais e famílias das crianças atendidas sofreram com a mudança forçada e a distância. Quatro turmas de 15 alunos cada, entre dois e cinco anos, foram agrupadas em apenas duas salas da sede na Zona Sul.

DE VOLTA AO FUNDÃO

Depois do exílio de dois anos, a Escola de Educação Infantil da UFRJ retorna à Cidade Universitária em ocupação provisória na expectativa de sede própria

Leia a matéria completa

